

Enquanto os senadores Humberto Lucena (PMDB-PB) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ) acirram a disputa pela presidência do Senado, o senador eleito Edison Lobão (PFL-MA) pleiteou ontem em Brasília o cargo para seu partido — ao mesmo tempo em que sustentou o direito de o deputado Ulysses Guimarães ocupar, simultaneamente, a presidência da Câmara e da Constituinte.

— O PMDB não pode ficar com todos os postos importantes. O PFL deve ter a presidência do Senado porque somos o segundo partido, que não pode abdicar dessas posições. Doutra forma se transformaria em mera sucursal do PMDB, o que não queremos nem devemos ser.

Lobão apóia inteiramente a aclamação de Ulysses para as várias funções que estão sendo cogitadas: "É o político mais competente do PMDB".

Ele é de opinião, também, que o sistema de governo deve ser transformado em parlamentarista para os quatro últimos anos de mandato do presidente Sarney.

A preocupação do senador Humberto Lucena é outra: combater aqueles que defendem o unicameralismo, com a supressão do Senado a partir da promulgação da nova Constituição. Recorrendo à opinião de Tancredo Neves, para quem nos Estados federativos não se pode prescindir de uma Casa congressual em que as unidades da Federação se façam presentes em condições de igualdade, ele acentuou que as raízes do bicameralismo são profundas no Brasil — e portanto devem ser preservadas.

Renúncia

Na Câmara, renovada em 61% de seus membros, a novidade é outra: a quantidade de constituintes que nem pretendem assumir o cargo, entregando-os a seus suplentes. No Espírito Santo, até parece um movimento coletivo: dos dez deputados federais eleitos e dois senadores, oito já manifestaram desejo de se licenciar até julho, encabeçados pela ex-primeira dama Rita Camata. Detentora da maior votação do Estado, tendo chegado a mais de 115 mil votos, ela anuncia que cederá seu lugar na Constituinte ao empresário Jones dos Santos Neves Filho, ex-presidente da Federação das Indústrias e primeiro suplente do PMDB.

Renovação

Dos 487 deputados constituintes o PMDB conseguiu eleger 257, só não tendo feito representante no Território Federal de Roraima, onde o PTB elegeu dois e o PFL os outros dois. O PFL, com 120 deputados — a segunda bancada —, elegeu representantes em todos os Estados e Territórios.

CONSTITUINTE

As pretensões do PFL, a defesa do bicameralismo, a renovação na Câmara.

- 3 JAN 1987

JORNAL DA TARDE

Dois partidos só terão um deputado constituinte cada — o PSC, com um representante eleito em São Paulo, e o PSB, no Amazonas. O PT passou de seis para 16 deputados — um no Espírito Santo, dois no Rio de Janeiro, três em Minas, oito em São Paulo e dois no Rio Grande do Sul.

O PDT manteve praticamente a mesma bancada — 24 deputados. O PTB aumentou de dez para 17 representantes. Os dois partidos comunistas não evoluíram — o PCB elegeu três (um em Brasília, um em Pernambuco e outro na Bahia) e o PC do B também três (dois na Bahia e um no Espírito Santo).

A surpresa ficou por conta de Minas e Espírito Santo, considerados Estados conservadores. O PT elegeu três deputados em Minas e um no Espírito Santo, e o PC do B fez um no Espírito Santo. A maior queda — prevista — ficou por conta do PDS, sucedâneo da Arena, o ex-maior partido do Ocidente. Dos 235 deputados eleitos em 1982, o PDS só conseguiu em 15 de novembro uma bancada de 34 representantes. "Foi um grande feito" — observou o líder Amaral Neto, já esquecido de que havia dito, antes do pleito, que se o PDS não elegeisse pelo menos 50 deputados o partido dificilmente sobreviveria.

Composição

Estado por Estado, a nova composição da Câmara para a próxima legislatura — 1º de fevereiro de 1987 a 31 de janeiro de 1991 — ficou assim: Acre — oito deputados: PMDB, 5; PFL, 1; PDS, 2.

Amazonas — oito deputados: PMDB, 3; PFL, 3; PDT, 1; PSB, 1.

Rondônia — oito deputados: PMDB, 5; PFL, 3.

Pará — 17 deputados: PMDB, 12; PFL, 2; PDS, 3.

Maranhão — 18 deputados: PMDB, 6; PFL, 10; PDS, 2.

Piauí — 10 deputados: PMDB, 2; PFL, 5; PDS, 3.

Ceará — 22 deputados: PMDB, 12; PFL, 6; PDS, 3; PDT, 1.

R.G.do Norte — 8 deputados: PMDB, 4; PFL, 3; PDS, 1.

Paraíba — 12 deputados: PMDB, 7; PFL, 4; PDS, 1.

Pernambuco — 25 deputados: PMDB, 13; PFL, 11; PCB, 1.

Alagoas — 9 deputados: PMDB, 4; PFL, 4; PTB, 1.

Sergipe — 8 deputados: PMDB, 3; PFL, 4; PDS, 1.

Bahia — 39 deputados: PMDB, 22; PFL, 14; PCB, 1; PC do B, 2.

E.Santo — 10 deputados: PMDB, 7; PFL, 2; PT, 1.

Rio de Janeiro — 46 deputados: PMDB, 13; PFL, 7; PDS, 1; PDT, 13; PT, 2; PTB, 3; PL, 5; PDC, 1; PC do B, 1.

Minas — 53 deputados: PMDB, 35; PFL, 10; PDS, 3; PDT, 1; PT, 3; PTB, 1.

São Paulo — 60 deputados: PMDB, 28; PFL, 6; PDS, 4; PDT, 2; PT, 8; PTB, 9; PL, 1; PSC, 1; PDC, 1.

Goiás — 17 deputados: PMDB, 12; PFL, 2; PDC, 3.

DF — 8 deputados: PMDB, 4; PFL, 3; PCB, 1.

Mato Grosso — 8 deputados: PMDB, 5; PFL, 2; PDS, 1.

Mato Grosso do Sul — 8 deputados: PMDB, 4; PFL, 3; PTB, 1.

Paraná — 30 deputados: PMDB, 24; PFL, 5; PDT, 1.

Santa Catarina — 16 deputados: PMDB, 9; PFL, 3; PDS, 4.

R.G.do Sul — 31 deputados: PMDB, 17; PFL, 2; PDS, 5; PDT, 5; PT, 2.

Amapá — 4 deputados: PMDB, 1; PFL, 3.

Roraima — 4 deputados: PFL, 2; PTB, 2.

ANC 88

Pasta 1 a 10 Jan/87
015